



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Segundo os dados divulgados pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC), o índice de preços no consumidor (IPC) de Fevereiro deste ano aumentou 5,65% face ao mês homólogo de 2013, com o IPC-A (calculado com base no modelo de consumo das famílias com menores despesas mensais) e o IPC-B (calculado com base no modelo de consumo das famílias com despesas médias mensais) a registarem, respectivamente, aumentos de 6,43% e 5,49%. Isto demonstra que o impacto da inflação é maior para as pessoas com rendimentos mais baixos¹.

Segundo os resultados do “Estudo sobre a promoção das camadas sociais para a progressão na carreira”, divulgados recentemente por uma associação, na opinião dos entrevistados, o maior obstáculo à “progressão na carreira” é a inflação devoradora dos rendimentos da população. Segundo este estudo, durante estes últimos seis anos, 50% do aumento dos rendimentos mensais medianos foram devorados pela inflação, portanto, na prática, aqueles rendimentos aumentaram apenas 31%. Quanto ao pessoal administrativo em geral e ao que trabalha especificamente no sector do jogo (tais como na venda de fichas, croupiers, fiscais de bancas, etc.), os seus rendimentos (depois de descontada a inflação) registaram aumentos negativos de 9,6% e 5,4%, respectivamente. Para além disso, nestes últimos dez anos,

¹ Boletim mensal de estatística da DSEC, Março de 2014



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

a mediana do rendimento mensal duplicou, enquanto o preço dos imóveis decuplicou, portanto, como o aumento dos rendimentos é muito inferior ao dos imóveis, os jovens dificilmente conseguem realizar o sonho de comprar uma casa, por isso, já nem falam em progressão na carreira².

O crescimento da inflação é mais rápido do que o dos rendimentos, e os impactos para Macau são muitos, portanto, trata-se de uma situação que merece especial atenção do Governo.

Nestes termos, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Os preços dos alimentos estão directamente relacionados com a qualidade de vida da população. Os actuais dados estatísticos demonstram que existe uma grande diferença entre os preços de importação, de venda por grosso e de venda a retalho, e que os preços dos alimentos já ultrapassaram, em muito, a inflação. A tabela seguinte demonstra que a razão principal para aquela diferença são as “etapas” e não o “tempo”. Na passada sessão de perguntas e respostas, o Chefe do Executivo afirmou que o Governo também já reparou na grande diferença entre os preços da venda por grosso e os preços da venda a retalho. Para além do alargamento das fontes de importação, de que medidas direccionadas dispõe o Governo para resolver os problemas existentes nas principais “etapas”?

² Página 01 do Jornal Cheng Pou, 28 de Abril de 2014, Associação: O aumento dos rendimentos da população foi devorado pela inflação.



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Tempo Etapas	Arroz da Tailândia		Carne de porco (fresca)		Choi sam		Laranjas	
	2012	2/2014	2012	2/2014	2012	2/2014	2012	2/2014
Preço de importação	6,1	6,3	22,3	24,3	3,1	6,2	7,0	6,9
Preço da venda por grosso	12	12	25	25,8	11,2	18,2	2,2 (cada)	2,8 (cada)
Preço da venda a retalho	12,9	13,2	62,1	68,1	20,3	26,5	4,1 (cada)	4,7 (cada)

(Obs: Preços em Patacas/kg, salvo indicação contrária)

2. O Governo afirmou que, no 1.º trimestre do ano passado, o Grupo de trabalho interdepartamental para os preços dos produtos alimentares tinha divulgado um estudo sobre a revisão legislativa relativa à fiscalização e regulamentação do aumento arbitrário de preços e da fixação conjunta de preços, e recentemente, veio afirmar que a respectiva lei vai ser alvo de revisão, a fim de reforçar a protecção dos direitos dos consumidores. Qual é o ponto da situação desses trabalhos?

O Deputado à Assembleia Legislativa

Si Ka Lon

2 de Maio de 2014